

*Quatro Patas
Cinco Direções*

Quatro Patas Cinco Direções

UM GUIA DE MEDICINA CHINESA
PARA CÃES E GATOS

Cheryl Schwartz, DVM

TRADUÇÃO

Áurea Daia Barreto

*Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Goiás, 1997.
Titulada pelo Tianjin College of Traditional Chinese Medicine, Tianjin-China.
Médica Veterinária Holística em Brasília-DF*

Icone
editora

Copyright © 1996 by Cheryl Schwartz. Published by arrangement with
Writers House LLC and Celestial Arts, Berkeley, California, USA.
Copyright © 2008, da edição em português, Ícone Editora Ltda.

Título Original
Four Paws Five Directions

Diagramação
Andréa Magalhães da Silva

Tradução
Áurea Daia Barreto

Revisão
Wilmar Plácido Júnior
Saulo C. Rêgo Barros
Rosa Maria Cury Cardoso

Fotografias e ilustrações
Fotografias copyright © de Nancy O'Brien.
Fotos Gráficas copyright © de Cheryl Schwartz e Nancy O'Brien.
Ilustrações copyright © de Judith Kaufman.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra,
de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico,
inclusive através de processos xerográficos,
sem permissão expressa do editor
(Lei n° 9.610/98).

Todos os direitos reservados pela
ÍCONE EDITORA LTDA.
Rua Anhanguera, 56 – Barra Funda
CEP 01135-000 – São Paulo – SP
Fone/Fax.: (11)3392-7771
www.iconceditora.com.br
iconevendas@iconceditora.com.br

Dedicatória

Este livro é dedicado a Cheer Barbour e a todos os animais que têm me mostrado humor, humildade, integridade e força. É também uma saudação para todos os curadores e veterinários que, antes de mim, já vêm usando a Medicina Tradicional Chinesa para melhorar a vida dos animais.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer os Drs. Alyce Tarcher, Sally Savitz, Lana Sandahl e Paul Pitchford pelo apoio e assistência no preparo do texto, assim como Nancy O'Brien e Judith Kaufman pelas suas ilustrações e fotos maravilhosas.

Um agradecimento especial vai para meus editores, Verônica e Victoria Randall, por sua paciência e para meu amigo John Gruntfest por manter o consultório funcionando enquanto eu estava fora trabalhando neste livro, eternamente.

Prefácio da Edição Brasileira

HÁ CERCA DE 30 ANOS, O MOVIMENTO DA MEDICINA VETERINÁRIA HOLÍSTICA começou a surgir no mundo ocidental, trazido por veterinários interessados em eliminar o excesso de tratamentos invasivos ministrados aos animais, promovendo uma abordagem mais natural, justa e cuidando do ser como um todo. Cheryl Schwartz está entre os veterinários pioneiros que tiveram a grandeza de dar uma alternativa a mais para a prevenção, manutenção e tratamento dos animais domésticos.

Quatro Patas Cinco Direções, já traduzido para vários idiomas, traz uma das maiores ferramentas da medicina holística, que é a Medicina Tradicional Chinesa. É simplesmente um dos livros mais recomendados do mundo para os estudantes do assunto. A Dra. Schwartz traz uma adaptação do conhecimento milenar da medicina oriental para ser aplicada em cães e gatos. O objetivo é orientar não somente os profissionais, mas também qualquer pessoa que lide diariamente com esses pequenos animais.

No Brasil, a Medicina Tradicional Chinesa aplicada à veterinária, apesar de ainda não ser merecidamente difundida, começa a dar os primeiros passos para sua ampla divulgação. Esta obra vai ajudar bastante nesse sentido. Aqui é explicado, de forma muito simples, as teorias da Medicina Chinesa, como a teoria dos Cinco Elementos, das Essências Vitais, dos Oito Princípios e dos Meridianos. Depois

se segue com a prática do exame físico para que, em seguida, se possa compreender e aplicar a acupressão, administrar a fitoterapia e prescrever uma dieta balanceada. A Dra. Schwartz ainda complementa o assunto indicando suplementações vitamínicas para os vários distúrbios aqui apresentados.

Talvez algumas ervas mencionadas no livro ainda sejam difíceis de ser encontradas no Brasil. Mesmo assim, o conteúdo desta obra pode ser facilmente aplicado pelos veterinários e criadores brasileiros envolvidos nesse assunto.

Que esta obra inspire cada vez mais um trabalho cooperativo e complementar entre o Oriente e o Ocidente, para que se possa beneficiar o estado de saúde da população animal.

DRA. ÁUREA DAIA BARRETO
Médica Veterinária Holística
Brasília-DF

Conteúdo

Introdução, 11

PARTE 1 – A TEORIA, 15

Capítulo Um ♦ Os Cinco Elementos, 17

Capítulo Dois ♦ Os Meridianos, 31

Capítulo Três ♦ Os Oito Princípios, 43

Capítulo Quatro ♦ As Essências Vitais, 53

PARTE 2 – O DIAGNÓSTICO, 59

Capítulo Cinco ♦ O Diagnóstico: O Que Esperar, 61

Capítulo Seis ♦ Fitoterapia, 85

Capítulo Sete ♦ Dietoterapia, 101

Capítulo Oito ♦ Introdução à Acupressão e Técnicas de Massagem, 139

PARTE 3 – O TRATAMENTO, 193

Uma Introdução ao Tratamento, 195

Capítulo Nove ♦ Os Olhos, 201

Capítulo Dez ♦ O Nariz e as Condições do Trato Respiratório Superior, 219

Capítulo Onze ♦ Os Ouvidos, 241

Capítulo Doze ♦ Os Dentes e as Gengivas, 259

Capítulo Treze ♦ Os Pulmões: O Elemento Metal, 269

Capítulo Catorze ♦ O Coração e o Pericárdio: O Elemento Fogo, 285

- Capítulo Quinze ♦ O Fígado e a Vesícula Biliar: O Elemento Madeira, 305
- Capítulo Dezesesseis ♦ O Baço/Pâncreas e Estômago: O Elemento Terra, 331
- Capítulo Dezesete ♦ Os Rins e Bexiga: O Elemento Água, 355
- Capítulo Dezoito ♦ O Intestino Grosso: O Elemento Metal, 387
- Capítulo Dezenove ♦ Os Ossos e Músculos, 405
- Capítulo Vinte ♦ A Pele, 425
- Capítulo Vinte e Um ♦ O Sistema Imunológico e Glândulas, 445

Índice de Fotos Coloridas

Meridianos

Pulmões, 161
 Intestino Grosso, 162
 Estômago, 163
 Baço/Pâncreas, 164
 Coração, 165
 Intestino Delgado, 166
 Bexiga, 167
 Rim, 168
 Pericárdio, 169
 Triplo Aquecedor, 170
 Vesícula Biliar, 171
 Fígado, 172
 Vaso Conceção, 173
 Vaso Governador, 173

Pontos de Acupressão

Olhos, 174
 Seios Nasais, 175
 Ouvidos, 176 e 177
 Dentes e Gengivas, 177
 Pulmões, 178
 Coração, 179
 Fígado e Vesícula Biliar, 180 e 181
 Baço/Pâncreas e Estômago, 182, 183 e 184
 Rins e Bexiga, 185
 Bexiga, 186
 Intestino Grosso, 187 e 188
 Ossos e Músculos, 188, 189 e 190
 Pele, 191
 Sistema Imunológico e Glândulas, 192

Introdução

BEM-VINDO AO MUNDO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA. Aqueles que são escolarizados em Medicina Ocidental ou que a utilizam, por favor, deixem seus sapatos na porta e entrem com um modo de pensar diferente, embora lógico. Na Medicina Tradicional Chinesa você usará, com a máxima vantagem, seus poderes de percepção, olfato, audição e toque, visando auxiliar seu cliente ou seu amigo de quatro patas.

Esse sistema conta com milhares de anos de experiência, centenas de milhares de praticantes médicos e milhões de pacientes. A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) inclui a acupuntura, a fitoterapia, a acupressão, a dietoterapia, a meditação e exercícios. Veremos todas essas modalidades exceto meditação e exercícios, pois esses devem ser difíceis de ensinar para seu animal.

A acupuntura foi utilizada em animais há mais de 3.500 anos, quando, segundo a lenda, um elefante foi tratado de um distúrbio estomacal semelhante ao timpanismo. Desde então, a acupuntura e as outras formas da MTC têm sido utilizadas para tratar uma variedade de problemas, incluindo dor, artrite, doenças cardíacas, pulmonares, renais, digestivas, hormonais, alérgicas, reprodutivas e mentais. Na verdade, a MTC pode ser utilizada para tratar quase todo desequilíbrio, com exceção dos casos que requerem cirurgias. Por que, você deve estar perguntando, é importante saber sobre essas artes de cura

antigas, quando temos um sistema de Medicina Ocidental tão tecnologicamente avançado neste País? Pela simples razão de que a Medicina Ocidental pode lidar efetivamente com as enfermidades agudas e traumáticas, porém, é limitada em sua maneira de abordar os problemas crônicos.

Com uma abordagem mais abrangente e holística, a MTC reconhece padrões de doenças e desequilíbrios que a Medicina Ocidental não reconhece. Se um desequilíbrio pode ser reconhecido, também pode ser tratado. Adicionalmente, devido ao fato de a Medicina Tradicional Chinesa abranger uma ampla estrutura de interações, ela pode detectar um desequilíbrio antes que esse se torne uma doença. Assim, ela pode ser usada como uma *terapia de prevenção* para ajudar um indivíduo a manter-se saudável.

Quando me formei na escola de veterinária em 1978, sabia que precisaria de uma enorme experiência para assim poder usar a vasta quantidade de informações que eu havia estudado. Entretanto, após dois anos de prática, percebi que a maioria de meus tratamentos consistia na prescrição de antibióticos e antiinflamatórios. Na verdade, todos os meus tratamentos pareciam anti alguma coisa. Pude perceber que via alguns animais uma vez a cada um ou dois anos para exames de rotina, e via também um pequeno grupo de pacientes que apareciam para consultas com muita frequência. Esses animais que vinham com mais assiduidade apresentavam inicialmente uma infecção de ouvido que desaparecia com o uso de antibióticos. Após um mês, o mesmo animal retornava com uma infecção ocular ou, então, com vômito ou diarreia. Cada uma dessas condições era tratada como um distúrbio separado e assim eliminada com medicação apropriada. Não era reconhecida nenhuma conexão entre o problema do ouvido com o problema do olho e com a saúde geral do animal. Para mim, isso parecia incongruente, pois anteriormente na escola de veterinária me ensinaram que “o osso da coxa conectava-se ao osso do quadril, o osso do quadril conectava-se ao da coluna, etc.”. Então, como um animal poderia ter uma série de problemas sem conexão se todos eles residiam em um mesmo corpo? Dentro da abordagem Ocidental, observa-se a parte mais específica e minúscula de um indivíduo e perde-se a visão dele como um todo. Conforme os questionamentos surgiam mais e mais em minha mente, comecei a me sentir limitada de certa forma pelo ponto de vista Ocidental, e comecei a perceber que era hora de procurar por novos enfoques.

Em 1979, me envolvi com um grupo de veterinários que, no ano de 1974, fundou a Sociedade Internacional de Acupuntura Veterinária. Em 1981, um outro grupo foi formado, a Associação Médica Americana de Veterinária Holística. Após vivenciar as limitações do enfoque Ocidental, os praticantes desse grupo iniciaram uma investigação das aplicações da MTC em animais como parte da abordagem holística. Após quinze anos de prática com animais utilizando a Medicina Tradicional Chinesa, gostaria de compartilhar com vocês o que meus pacientes têm me ensinado.

Parte 1
A TEORIA

CAPÍTULO UM

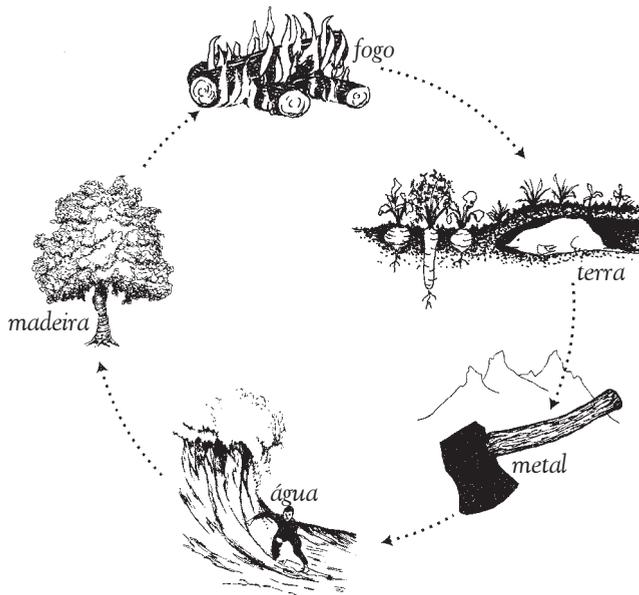
Os Cinco Elementos

NA CHINA ANTIGA, antes de existir tecnologia moderna, os médicos contavam com seus sentidos de visão, olfato, gosto, audição e tato para diagnosticar e tratar as doenças. Nos séculos III e IV a.C. o exercício da medicina era desenvolvido como uma extensão do estilo de vida contemporâneo. Os médicos faziam observações cuidadosas para estabelecer associações entre o estado físico da terra e os funcionamentos internos do corpo.

À medida que estudavam o mundo ao seu redor, os praticantes distinguiam as conexões entre as forças maiores na natureza e o sistema específico de órgãos internos. Eles estudavam as estações, como elas fundiam uma na outra, e como cada fase da vida de um animal ou de uma planta mudava pelo crescimento, florescimento e morte. Eles observavam a terra com seu solo, as montanhas com seus minérios, os rios com suas águas, as árvores com suas madeiras e o fogo que poderia abrasar a todos. Eles pensavam a respeito do que deveria tomar lugar dentro do corpo para ajudá-lo a funcionar e a viver. Observavam os músculos e a pele que mantinham o corpo intacto, o peito que inspirava a respiração, o abdômen inferior que movia a urina, o abdômen superior que ajudava a digestão e o Coração que batia impulsionando e aquecendo o sangue.

Checando as similaridades entre os elementos da natureza e o corpo, esses médicos antigos desenvolveram um conceito de cuidados com a saúde que envolviam ambos os sistemas. Essa doutrina ficou conhecida como a **Teoria dos Cinco Elementos**. Os cinco elementos são: **Terra, Metal, Água, Madeira e Fogo**. Cada elemento é ligado a um **sistema de órgãos**.

Terra liga-se à **digestão**. Associa-se ao **Baço/Pâncreas e Estômago**. **Metal** liga-se com a **respiração e eliminação**. Associa-se aos **Pulmões e Intestino Grosso**. **Água** liga-se com a **movimentação dos líquidos**. Associa-se aos **Rins e Bexiga**. **Madeira** liga-se com a **árvore dos processos tóxicos**. Associa-se ao **Fígado e Vesícula Biliar**. **Fogo** liga-se com a **circulação do sangue, hormônios e alimento**. Associa-se ao **Coração, Intestino Delgado e seus assistentes**.



Ciclo de criação

Por mais peculiar que isso possa parecer para a mente Ocidental moderna, essa forma antiga de medicina originou um sistema complexo de controles e equilíbrios que explicaram saúde e doença. Com mais de 4.000 anos de experiência, a Teoria dos Cinco Elementos continua a ser praticada no mundo todo nos dias de hoje. O tratamento das doenças utilizando acupuntura e fitoterapia depende do conhecimento sobre os cinco elementos e suas interações.

A Teoria dos Cinco Elementos também é conhecida como a Teoria das Cinco Fases. Os praticantes entendem que os elementos em si não representam objetos estáticos. Montanhas e rios mudam constantemente com o tempo, assim como os outros elementos, em um contínuo ciclo de nascimento, vida e morte. É o “processo de mudança” que vem subordinado à Teoria dos Cinco Elementos, mais do que a substância dos elementos propriamente dita.

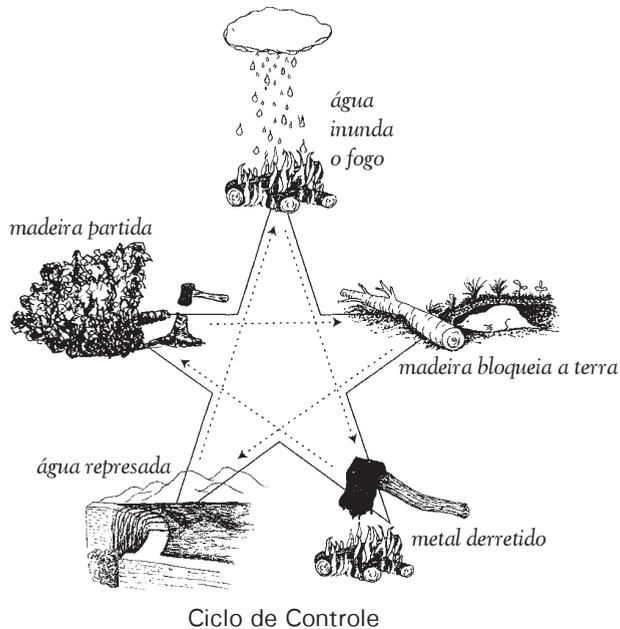
As semelhanças entre o ritmo dos eventos que surgem no meio físico e dos que surgem no corpo físico assemelham-se a um círculo. Esse ritmo circular ficou conhecido como o **Ciclo de Geração**. Poeticamente, os chineses dizem que o **Fogo** queimou, criando a **Terra** (solo). A terra deu origem às montanhas que contêm o **Metal**. O **Metal** separou-se fazendo o caminho para a **Água**. A **Água** fluiu e nutriu a **Madeira** das árvores. E as árvores, vulneráveis à combustão, acendem o **Fogo**.

A relação entre os elementos nos auxilia no uso da MTC no diagnóstico e tratamento dos problemas de saúde. Como mencionei anteriormente, cada elemento está relacionado com um sistema específico de órgãos. Logo, se há um problema com o elemento terra do Estômago, esse problema irá por fim afetar o elemento metal que vem na seqüência do Ciclo de Geração. O elemento metal contém o Intestino Grosso. O Estômago e Intestino Grosso são ambos parte do sistema digestivo. Tenho certeza de que cada um de nós já teve experiência com incidentes de vômito e diarreia. O médico ocidental deve ter recomendado drogas que diminuam a motilidade do trato digestivo. Um médico que pratica MTC usaria acupuntura ou fitoterapia para fortalecer o Estômago.

Para conservar o ritmo cíclico harmonioso, a MTC emprega controles e equilíbrios para manter os elementos em seus lugares certos. Isso é chamado de **Ciclo de Controle**. Esse conceito tem formato de uma estrela. Usando os cinco elementos, é simples de visualizar como o fogo derrete o metal. O machado de metal corta a madeira. A madeira cai e bloqueia a terra. Conforme o solo da terra vai se acumulando, represa a água. À medida que a água inunda, cai sobre o fogo.

Se existe um problema com o elemento Água dos Rins, ela pode inundar o resto do corpo com fluido. O fluido pode acumular-se no peito de forma que o Coração não impulsiona o sangue e os fluidos eficazmente, causando falha cardíaca congestiva. Aqui vemos o Sistema de Controle trabalhando. Lembre-se que o elemento Água dos rins mantém o elemento Fogo do Coração sob controle. A Medicina Ocidental poderia tratar esse distúrbio com drogas para auxiliar a eliminação de água do

corpo, assim diminuindo a carga do Coração. A MTC trataria com acupuntura ou fitoterapia para equilibrar o trabalho entre o Coração e o Rim pelo fortalecimento do Coração e a regulação dos rins.



OS CINCO ELEMENTOS E OS SEUS PADRÕES YIN E YANG

Em adição à compreensão de como os elementos se entrelaçam através de ciclos, cada elemento é composto de um par de órgãos internos. Um órgão é sólido e denso, como o Fígado, enquanto seu par é oco ou forma uma cavidade, como a Vesícula Biliar. O órgão mais sólido e denso é conhecido como o par **Yin**. O órgão em forma de cavidade ou tubular é conhecido como o par **Yang**. A interação apropriada dos pares facilita o bom funcionamento do elemento como parte de um todo. Em outras palavras, a conexão imperfeita entre os pares pode ser o primeiro sintoma de um problema que ocorrerá mais tarde. Por exemplo, vamos verificar o elemento Metal do Pulmão e Intestino Grosso. O Pulmão é o par Yin e o Intestino Grosso é o par Yang. Caso seu animal desenvolva tosse seca e espasmódica, a MTC poderia considerar isso como desequilíbrio nos pulmões que gerou secura. Em virtude dessa correlação entre Pulmão e Intestino Grosso,

se essa mesma secura não é tratada, pode eventualmente causar constipação, que seria secura no Intestino Grosso.

A seguir são apresentados os pares Yin e Yang dos elementos:

ELEMENTO	YIN	YANG
Terra	Baço/Pâncreas	Estômago
Metal	Pulmão	Intestino Grosso
Água	Rim	Bexiga
Madeira	Fígado	Vesícula Biliar
Fogo	Coração/Pericárdio	Intestino Delgado/ Tripto Aquecedor

Cada órgão Yin e Yang será discutido detalhadamente mais adiante neste capítulo.

É necessário aqui discutir maiores diferenças entre o pensamento oriental e o ocidental. No Ocidente, costumamos ver as coisas como se tivessem uma causa e um efeito. Nosso pensamento é bastante linear: Se A é a causa, B é o efeito. Há saúde. Há doença. No pensamento oriental, entretanto, os fatos são mais cíclicos. A Medicina Oriental fala sobre equilíbrio e desequilíbrio. Inclinando-se a balança para qualquer direção, pode originar desequilíbrios. O estado de saúde é um constante fluxo de circunstâncias. Em um determinado momento se o equilíbrio é afetado, a doença pode se desenvolver. Portanto, a saúde é mantida quando um desequilíbrio é detectado antes que se torne uma doença. Assim, esse desequilíbrio pode ser corrigido para que as interações harmoniosas se restabeleçam.

OS CINCO ELEMENTOS E SUAS RELAÇÕES

Para que seja possível distinguir os desequilíbrios, atribui-se a cada órgão associações complexas. Cada órgão relaciona-se com um período do dia quando seu funcionamento é otimizado e com uma estação do ano quando ele se torna mais vulnerável ao ambiente.

Caso o problema ocorra durante essas horas ou durante essa estação, tal fato serve para alertar o praticante de MTC que um desequilíbrio pode estar ocorrendo nesse sistema de órgãos. O desequilíbrio sendo reconhecido e tratado previamente, futuros problemas, de caráter mais sério, podem ser evitados. Adicionalmente, cada órgão relaciona-se a emoções específicas, cores, órgãos dos sentidos, partes do corpo e alimentos.

A tabela, a seguir, foi elaborada a partir de informações que eu reuni de um dos membros fundadores da Sociedade Internacional de Acupuntura Veterinária, Dr. Grady Young.

OS CINCO ELEMENTOS E SUAS RELAÇÕES						
ELEMENTO/ ÓRGÃOS	Som	Emoção	Clima	Estação	Horário	Odor
Fogo/ Coração e Intestino Delgado	riso	alegria	quente	verão	11h às 15h	chamuscado
Pericárdio e Triplo Aquecedor					7h às 11h	
Terra/ Baço-Pâncreas e Estômago	canto	simpatia	úmido	verão tardio	7h às 11h	adocicado
Metal/ Pulmão e Intestino Grosso	choro	pesar	seco	outono	3h às 7h	fétido
Água/ Rim e Bexiga	gemido	medo	frio	inverno	15h às 19h	pútrido
Madeira/ Fígado e Vesícula Biliar	grito	raiva	ventoso	primavera	23h às 3h	rançoso

Embora isso seja muito interessante, nesse momento você provavelmente está pensando, “como que isso se relaciona ao meu animal?” Bom, por exemplo, o Fígado na MTC é associado ao elemento **Madeira**, à estação da **primavera**, à emoção da **raiva**, ao som do **grito**, ao sabor **azedo**, ao odor **rançoso**, à cor **verde**, à direção **leste**, ao órgão do sentido **olho**, à parte do corpo de **tendões e ligamentos**, ao horário de 1h00 às 3h00, aos alimentos **trigo, pêssego e frango**.

Então, se você possui um cão com **olhos irritados e vermelhos**, especialmente na primavera; que **late alto e ataca** o carteiro furiosamente; que suplica pelo **macarrão e frango** do seu jantar ou pela sua **balinha azedinha**; que tem um cheiro **rançoso** na pele; que acorda toda noite à 1h00 manhã para se coçar e que quer usar sua camisa **verde**; significa que ele pode ter um problema de Fígado em potencial.

ELEMENTO	Alimento	Cor	Direção	Abertura do Corpo	Secreção	Parte do Corpo
Fogo	painço carne de carneiro ameixa	vermelho	sul	ouvidos (audição)	suor	palato, língua
Terra	arroz, painço carne de vaca, damasco cebolinha	amarelo	centro	boca	saliva	músculos
Metal	arroz, cebola, castanha carne de cavalo	branco	oeste	nariz	muco	pele
Água	cevada feijão ervilha, alho-poró carne de porco	azul preto	norte	ouvidos (com elemento fogo)	saliva	medula óssea, dentes, genitais (com elemento madeira), uretra
Madeira	trigo carne de galinha pêssego	verde	leste	olhos	lágrimas	tendões, ligamentos, unhas, genitais.

Entretanto, mais seriamente, cada um de nossos animais apresenta particularidades que são destacadas por um desequilíbrio dos órgãos no sistema da MTC. Por exemplo, se um animal vomita após o café da manhã, mas não depois do jantar, referindo-se à tabela,

você poderá conferir que essa fraqueza ou desequilíbrio deve estar associado ao elemento Terra do Baço/Pâncreas ou Estômago. Contudo, se ele vomita tarde da noite, a fraqueza pode estar no Fígado ou na Vesícula Biliar e no elemento Madeira. Para um praticante de MTC, esses sintomas peculiares podem indicar sinais que identificam um distúrbio ocorrendo em um órgão ou sistema, muito mais cedo inclusive, do que irregularidades detectáveis por exames de sangue ou radiografias. Lembre-se de que a doença pode ser evitada, se há um re-equilíbrio do sistema o quanto antes. Esse é o motivo pelo qual parte de um exame da MTC inclui a tomada de uma história detalhada que envolve informações que se encaixam na Teoria dos Cinco Elementos.

AS CINCO CONSTITUIÇÕES

Dentro dos aspectos dessas interações, correspondendo aos elementos específicos, surge a composição de determinados tipos constitucionais e seus comuns desequilíbrios.

◆ A Constituição Fogo



Summer é um exemplo de elemento FOGO

Summer é a cadelinha Poodle Toy mais feliz que você já viu, exceto quando sua dona não está por perto. Nesse caso, ela fica ansiosa, hiperativa, late histericamente, levando a si mesma a um acesso de chilique a ponto de mal poder respirar. Seu coração acelera, seu corpo superaquece facilmente e é incapaz de tomar sol por longos períodos. Existe nela também uma tendência de sonhar excessivamente, vocalizando e remando com as patas durante o sono de tal forma que parece não conseguir descansar. Quando sua dona finalmente retorna, Summer, por estar superexcitada, urina nervosamente.